

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ**

ROSANA CELESTINO

**A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTEÚDO “LUTAS” NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE IVAIPORÃ-PR.**

**IVAIPORÃ
2014**

ROSANA CELESTINO

**A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTEÚDO “LUTAS” NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE IVAIPORÃ-PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à UEM - Universidade Estadual
de Maringá - como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof^a: Ms. Gislaine Gonçalves

**IVAIPORÃ
2014**

ROSANA CELESTINO

**A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTEÚDO “LUTAS” NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE IVAIPORÃ-PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à UEM - Universidade Estadual
de Maringá - como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em _____ / _____ / _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Ms. Gislaine Gonçalves

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Profa. Ms. Vera Felicidade Dias

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Ms. Ricardo Alexandre Carminato

Universidade Estadual de Maringá - UEM

DEDICATÓRIA

A Deus, base da minha vida, sem ele nada disso teria acontecido, a ele toda honra e toda glória.

A minha orientadora Prof^a.: Ms. Gislaine Gonçalves pela sua atenção, dedicação e paciência em todas as fases do trabalho, sem ela este projeto não teria concluído, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus familiares e amigos que sempre estive ao meu lado em todos os momentos.

E a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, e ao Senhor Jesus por este grandioso presente.

A minha família que sempre me apoiou durante toda jornada acadêmica.

A minha orientadora Prof^a. Ms. Gislaine Gonçalves e a todos os professores que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade, me ensinando e me orientando durante todo o curso, minha eterna gratidão.

A minha Banca Profa: Ms. Vera Felicidade Dias e ao Prof. Ms. Ricardo Alexandre Carminato.

Aos meus amigos de sala que levarei para sempre no meu coração.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente me apoiando para a realização deste sonho.

Muito Obrigada!

Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro. Jeremias 29:11.

CELESTINO, Rosana. A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE O CONTEÚDO “LUTAS” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE IVAIPORÃ-PR.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a visão dos professores sobre o conteúdo estruturante “lutas” nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr. Para a obtenção dos dados e analisar sua importância enquanto conteúdo pedagógico foi realizado uma pesquisa quantitativa, onde dos 17 professores efetivos que lecionam nas Escolas Estaduais de Ivaiporã, 15 responderam ao questionário proposto pela pesquisadora. Os resultados obtidos foram que a maioria 87% dos professores que responderam o questionário, responderam que utilizam o conteúdo estruturante “lutas” em suas aulas, mesmo encontrando dificuldades para a aplicação do conteúdo, não deixam que o mesmo passe despercebido, pois acreditam na sua importância para o desenvolvimento dos alunos, procurando aplica-lo, sendo através de vídeos ou aulas recreativas. Concluímos que a Educação Física deve ser diversificada e proporcionar a vivência prática e teórica das diversas formas de cultura corporal, e a luta é um dos conteúdos proposto pelos Parâmetros curriculares Nacionais (PCN's) para ser desenvolvida durante as aulas de Educação Física proporcionando assim inúmeros benefícios para o desenvolvimento dos alunos.

Palavra chave: Lutas, Educação Física, Escola.

CELESTINO, Rosana. **TEACHERS VIEW ON THE CONTENT “FIGHT” IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN ANALYSIS OF PUBLIC SCHOOLS OF IVAIPORÃ - PR**

Graduation Conclusion Work (Degree in Physical Education) - State University of Maringá - UEM 2014

ABSTRACT

This present study aimed to analyze the teachers view on the structuring content fights in physical education classes in public schools of Ivaiporã - Pr . To obtain the data and analyze their importance as pedagogical content a quantitative research was carried out, in which from the 17 active teachers who teach in public schools of Ivaiporã , 15 answered to the questionnaire proposed by the researcher . The final results were that the majority 87% of the teachers who responded to the questionnaire, answered that they use the structuring content fights in their classes, even when they find it difficult to implement, not letting it go unnoticed because they believe in its importance for the development of students, trying to give it throughout videos or recreational classes. It is concluded that physical education should be diversified and provide the theoretical and practical experiences of various forms of physical culture, and fights is one of the proposed content of the National Curriculum Parameters (PCN's) to be developed during physical education classes, thus providing many benefits for the development of students .

Keyword : Fights , Physical Education, School .

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.2	BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AS LUTAS	13
2.3	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	14
2.3.1	As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar	17
2.4	LUTAS X VIOLÊNCIA	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	CARACTERÍSTICA DO ESTUDO	24
3.1.1	População	24
3.1.2	Amostra	24
3.2	INSTRUMENTOS DA COLETA	24
3.3	COLETA DE DADOS	25
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5	CONCLUSÃO	34
6	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	38
	ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física que buscamos oferecer aos alunos é a mais diversificada e que produz um conhecimento completo, passando por todos os conteúdos proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A qual tem como finalidade, desempenhar um trabalho em que o discente tenha a oportunidade de adquirir através desta disciplina o conhecimento e as manifestações da cultura corporal.

Partindo deste pressuposto, conhecer e pesquisar sobre os conteúdos estruturantes dos (PCN's)¹ para as aulas de Educação Física se faz importante aos professores da área. Desta forma meu intuito de pesquisar o conteúdo "lutas" vai ao encontro dos objetivos de obter um referencial teórico-prático para minha futura atuação.

Tal conteúdo esta presente nos (PCN's), desde 1998, sendo obrigatório seu ensino para alunos no ensino básico e fundamental, assim os professores não só podem como devem contemplar o referido conteúdo em suas aulas teóricas e práticas.

Para entender melhor o papel das atividades envolvendo lutas na Educação Física Escolar, cita-se a definição da mesma segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do Caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

Incluir as lutas nas aulas de Educação Física, não significa deixar de lado os outros conteúdos como os jogos, as brincadeiras, as danças, ginásticas, os esportes coletivos e individuais, e nem ao menos tem como objetivo preparar os alunos para serem lutadores, mas sim de proporcionar a estes, benefícios cognitivos, afetivo social, motor, e o conhecimento da cultura corporal de movimento. Perante ao

¹ Consideramos a abreviatura (PCN's) para todos os momentos, em que formos nos referir, aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

exposto, questionamos qual a visão dos professores de Educação Física escolar mediante ao conteúdo estruturante lutas.

1.1 JUSTIFICATIVA

No decorrer do tempo em que estive realizando os Estágios Supervisionados obrigatórios na Escola, constatei que o conteúdo lutas, raramente era aplicado nas aulas de Educação Física. Com estas observações, buscamos pesquisar o porquê de sua escassez nas aulas, e o porquê dos professores trabalharem tão pouco esta temática, já que as Diretrizes Curriculares mencionam a sua importância enquanto conteúdo pedagógico.

Desta forma este estudo teve como intuito analisar qual a visão que os professores de Educação Física possuem sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de educação física, identificando-as como manifestação da cultura corporal, não podendo assim passar despercebido durante as aulas, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Assim sendo, as lutas devem fazer parte da formação escolar do discente, pois a mesma traz vários benefícios para a formação integral do aluno.

Através desta visão podemos observar a importância do referido conteúdo para a escola, principalmente quando nos referimos às aulas de educação física, já que os temas voltados para jogos, esportes, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas entre outras, e em especial a luta tema deste estudo, deve fazer parte da escola para torná-la mais eclética e aberta a todas as culturas.

Quando se fala em praticar a modalidade lutas, muitos leigos, por falta de conhecimento ou por não conhecer os benefícios que ela proporciona, apresentam certo preconceito por acharem que é um esporte que induz a violência. Este pensamento deve ser mudado, pois este é um conteúdo, se bem utilizado, se torna rico para a disciplina de Educação Física. Então por que não utilizar a arte da luta para contribuir com o desenvolvimento dos alunos durante as aulas?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar qual a visão dos professores sobre o conteúdo estruturante “lutas” nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar qual a visão que os professores de Educação Física possuem sobre o conteúdo estruturante “lutas”;
- Identificar se o conteúdo lutas é bem aceito pelos alunos;
- Verificar quais as dificuldades para inserção do conteúdo estruturante “lutas” no âmbito escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE AS LUTAS

Antes de dar início sobre a história e origem das lutas é essencial conceituar as “Lutas” e as “Artes marciais”. Neste sentido, Lorenzo, Silva e Teixeira (2010), sustentam que a modalidade de lutas é atividade que apresenta conflitos corporais de ataque e defesa com técnicas para combate físico, onde tem o objetivo de disputa entre dois oponentes, ao mesmo tempo em que as artes marciais têm como conceito a estratégia de uma luta em que os povos utilizavam como defesa e ataque durante as guerras, ou seja, durante os conflitos entre os povos. Portanto estes autores asseguram que artes marciais têm uma teoria que consiste em preceitos éticos, estéticos e morais e quase é aplicada em legítima defesa.

Como consta nas antigas escrituras e em desenhos esculpidos nas pedras e nas rochas pelos povos da antiguidade, as lutas sempre estiveram presentes na vida do ser humano desde sua origem. Nas antigas civilizações esta tinha um caráter da prática religiosa, preparação para a guerra, como rito, exercício físico, jogo, entre outras definições. Estas civilizações tinham a luta como um elemento para manifestar seus hábitos, comportamentos e tradições, ilustrando suas origens e histórias, sendo com caráter ocidental ou oriental (ESPARTERO, 1999).

As lutas eram usadas para a sobrevivência dos homens primitivos, nos primórdios dos tempos tudo era muito difícil de ser conquistado, para sobreviver o homem deveria caçar conquistar territórios, se defender dos animais e dos inimigos. De acordo com (Espartero, 1999, apud Aguiar, 2008, p. 19) as lutas eram essenciais para a proteção da vida e da dignidade física do homem tendo em vista as situações que colocavam em perigo sua subsistência, onde via na luta uma forma de atacar e se defender. O homem enriqueceu esta arte “[...] observando, imitando e associando os combates entre diversos animais [...]” (CURITIBA, 2006, apud AGUIAR, 2008, p. 19).

Entretanto o homem encontrou na luta uma forma de enfrentar a maioria dos problemas encontrado na natureza, naquela época não tinha as facilidades que temos hoje em adquirir o suficiente para conviver de forma tranquila em sociedade.

“Em geral, a origem das lutas surge como uma forma de autodefesa visando à resolução de situações conflituosas” (ALVES JUNIOR, 2006, p. 01).

Através de registros é possível perceber civilizações nas quais as lutas eram transmitidas de gerações para gerações. Há passagens em textos bíblicos em que os homens lutavam entre si. Conforme Reid e Croucher apud Ferreira (2003). A datar-se das eras passadas há registros de lutas entre dois oponentes. Onde temos relatos da história de Davi, que matou Golias, atirando-o uma pedra por uma funda, esta é uma descrição mais detalhadas de lutas, em que o golpe de Davi foi preciso, como se estivesse lutando com uma espada.

Como podemos perceber a luta existe desde a antiguidade, mas nos dias atuais ela apresenta um caráter um pouco diferente, o homem a utiliza com estratégias características de defesa e ataque. De acordo com Curitiba (2006, p. 04), “com o tempo a luta adquiriu um caráter desportivo tendo sido adaptadas regras gerais que estipulam o desenvolvimento de competições”.

Nos dias atuais a luta está presente nas olimpíadas e existem várias confederações, a modalidade atualmente recebe uma grande influência da mídia onde a luta Mixed Martial Arts (MMA) que significa artes marciais mistas, onde o lutador utiliza de golpes com técnica em pé e no chão, onde esta e outras modalidades estão em alta na sociedade, e sendo praticados por crianças, jovens e adultos.

É fundamental compreender e valorizar a luta, pois ela sempre fez parte da nossa sociedade, e está presente na nossa cultura do movimento humano, enriquecendo a nossa cultura. Desta forma a Educação Física tem um grande papel a de valorização das lutas, pois é onde muitos alunos vão ter a oportunidade de aprender e a conhecer este conteúdo.

Nos próximos capítulos falaremos sobre a Educação Física e sua proposta Pedagógica no conteúdo lutas.

2.3 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação física sempre esteve presente na vida do ser humano, sendo como método para preparar homens fortes para o trabalho, para defender os países

durante a guerra, para se ter um corpo bonito para fins estéticos, ou sendo para praticar qualquer modalidade de esporte na rua ou na escola, ou seja, ela sempre esteve presente em busca de vários objetivos. (SOARES, 1992).

Dentre os vários objetivos e importância, como analisamos através de (Soares, 1992) a escola foi o campo em que houve um grande destaque dos exercícios físicos, na qual deu início aos sistemas de educação onde se começava a formar um povo com interesses em comuns onde viam nos exercícios físicos uma nova forma de vida mediante a uma sociedade que buscava interesses econômicos. Com o passar dos tempos à educação física passou por várias transformações, mas continua presente nas diversas formas de manifestações e atividades físicas.

De acordo com Soares (1992, p. 50-51):

No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma de cultura de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período. Esse tempo e espaço, ou seja, a Europa de fins de século XVIII e início do século XIX constitui-se em palco da construção e consolidação de uma nova sociedade, a sociedade capitalista, onde os exercícios físicos terão um papel destacado.

Como podemos analisar os exercícios físicos tinham um caráter diferente em relação aos dias atuais. No contexto da época, em uma sociedade capitalista, os exercícios buscavam treinar os homens para o trabalho, pois quanto mais bem condicionados mais renderiam no trabalho “Para essa nova sociedade, tornava-se necessário ‘construir’ um novo homem: mais forte, mais ágil, mais empreendedor” (SOARES 1992, p. 51).

De acordo com Soares, (1992, p. 51)

O trabalho físico, então, na Europa dos anos oitocentos, passa a merecer atenção das autoridades estatais, e liga-se ao tema dos cuidados físicos com o corpo. É nesses cuidados físicos com o corpo os quais incluíram a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico.

Portanto as atividades pedagógicas como a Educação Física foram criadas com base em busca de benefícios, pois era o que a sociedade hegemônica buscava naquele período importante, isto é, era a categoria social que dirige política, intelectual e moralmente o povo (SOARES, 1992).

Segundo Soares (1992, p. 52):

A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares remonta ao século XVIII com Guths Muths (1712-1838), J. B. Basedow (1723-1790), J.J. Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827). Contribuiu para essa inclusão o surgimento, na Alemanha, das Escolas de Ginástica (TURNVEREINE) já no século XIX (LANGLADE e LANGLADE, 1970: pp. 17-31).

Como podemos verificar, e como afirma os autores acima citado, os exercícios físicos surgem através das escolas de ginásticas, nas quais eram vista como educação física. Entretanto os autores mais conhecidos dos métodos ginásticos foram o Sueco P. H. Ling, o francês Amoros e o Alemão A. Spiess, tendo o apoio de fisiologistas, médicos e professores de música. Com a ajuda desses autores a Educação física ou ginástica teve um grande desenvolvimento na escola passando a ser considerada nos componentes curriculares.

Mediante isso a educação física aplicada na escola passa a ser considerada como uma atividade que prepara indivíduos para servir a pátria entre outros benefícios. (SOARES, 1992).

No contexto histórico da educação física escolar, os médicos higienistas, se sobressaíram destacando uma educação física onde o objetivo da mesma era a aptidão física do sujeito.

Na época as aulas eram ministradas por instrutores físicos do exército, onde as aulas eram aplicadas com rígidos métodos militares. “Somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (BRASIL, Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939).” (SOARES 1992, p. 53).

A educação física é uma importante disciplina dentro do sistema educacional, a qual sofreu várias mudanças dentro do processo histórico. Porém o importante é fazer com a mesma seja valorizada e não perca o seu objetivo dentro do projeto pedagógico de ensino.

Sendo assim, no próximo capítulo, veremos a proposta pedagógica na Educação Física escolar.

2.3.1 As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar

A educação física escolar é uma disciplina de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, pois através dela os alunos terão a oportunidade de vivenciar várias formas de cultura corporal de movimento através de atividades, que englobam os jogos, lutas, esportes, ginásticas, atividades rítmicas expressivas, todas essas modalidades que faz com que os alunos tenham um conhecimento sobre o seu corpo de forma dinâmica. (SOARES,1992).

Muitos ainda veem a educação física como uma disciplina que não remete muita importância para a vida escolar do aluno, dando mais importância para o português, matemática entre outras disciplinas, e encarando a educação física escolar como um momento de lazer e descontração que para muitos poderia passar sem.

Em algumas instituições de ensino infantil há casos de professores de outras disciplinas ministrando aulas de educação física já que a escola não dispõe de professores capacitados, e por muitos acharem que esta disciplina é somente o brincar de jogar bola e brincadeiras sem fins pedagógicos, podendo assim, ser ministradas por qualquer professor de outras disciplinas, talvez uns dos responsáveis por muitos terem essa visão são as autoridades que não contratam professores da área.

Em alguns casos a realidade é diferente, a disciplina e o professor de Educação física são valorizados, e compete ao professor ministrar a aula da melhor maneira para que o aluno desenvolva todas as competências que a disciplina proporciona como o desenvolvimento corporal, cultural, motor, cognitivo, entre outros, procurando sempre enfatizar que a disciplina não busca formar atletas e nem fazer com que o aluno execute as técnicas totalmente corretas, mas que o aluno tenha um desenvolvimento completo em todas as áreas de aprendizagem que a educação física proporciona.

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (SOARES, 1992, p. 62).

Como aponta Daolio (2002)

A educação física escolar (...) não deve ser vista como a área que apenas e tão somente irá ensinar aos alunos as técnicas "corretas", (...) mas a área que vai partir da dinâmica cultural específica de seus alunos no que se refere às questões do corpo, do movimento, dos esportes, etc. para ampliá-la, discuti-la, confrontá-la, refutá-la, enfim, tornar o aluno um sujeito emancipado e autônomo nas questões corporais (DAOLIO, 2002. p. 94).

Partindo do princípio que a Educação Física deve estar presente na vida escolar do aluno, complementando o seu aprendizado em vários aspectos e que ela se faz importante dentro dos vários conteúdos propostos, não podemos deixar de mencionar as lutas, tema desde trabalho e um dos temas apresentado pelo (PCN's) para fazer parte das aulas ministrada pelos professores de Educação Física.

Ao debater e apresentar a temática "lutas" se faz necessário apresentar para o aluno o porquê de estudar o conteúdo, quais as finalidades do conhecimento que irá obter a origem e as modificações que teve ao passar dos anos. No início da pré-história as lutas tinham um caráter de sobrevivência ataque e defesa para o homem primitivo, nos dias atuais em alguns casos ainda tem o caráter de defesa e ataque, mas adquiri uma importante forma de manifestação de cultura corporal. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, p. 69).

As lutas como proposta pedagógica para ser trabalhada nas escolas, é mais uma atividade em que o professor poderá acrescentar em seus planos de aula para que a aula fique mais rica e interessante, é a possibilidade de oferecer aos discentes, uma modalidade diferente, para que o aluno não passe o ano letivo somente jogando futebol, vôlei, handebol e basquete, não que esses esportes não sejam importantes para o seu desenvolvimento, todos têm sua importância e objetivo para o aprendizado do aluno, mas dar oportunidade para que o mesmo experimente outras modalidades que também favoreceram o seu desempenho integral. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2008, P.69).

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 69):

O desenvolvimento de tal conteúdo pode propiciar além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como, por exemplo: cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, o entendimento da filosofia que geralmente acompanha sua prática e, acima de tudo, o respeito pelo outro, pois sem ele a atividade não se realiza.

Mesmo a modalidade luta sendo uma prática indispensável para o desempenho do praticante, ela ainda sofre rejeição e entendimento por alguns professores fazendo com que a mesma fique com seu ensino limitado, contudo este fator deve ser mudado, pois a tal temática beneficia o indivíduo em várias partes do seu desenvolvimento.

Conforme menciona a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2002).

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde. (CONFED, 2002)

A referida temática se faz importante na aprendizagem do aluno de diversas formas, não é somente o fato de estarem praticando uma modalidade de lutas, por trás dessa prática há inúmeros contextos que o conteúdo proporciona, e para que os professores possam trabalhar de forma homogênea é necessário preparar uma aula dentro das condições e facilidade que a instituição oferece, utilizando uma didática na qual se possa transmitir para o aluno o sentido do conteúdo, as formas de manifestações, o que irá estudar, o porquê ira estudar, relacionar o conteúdo com o contexto social de antigamente e da atualidade, já que o ato de lutar existe na vida do ser humano desde o início da humanidade. Neste sentido o objetivo é transmitir para o aluno o porquê de se estudar o conteúdo “lutas” nas aulas de educação física. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 96).

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998: 96) os objetivos da prática das lutas nas escolas, são:

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência); vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”).

Mesmo sendo um conteúdo de extrema importância a ser trabalhado durante as aulas de Educação Física, em muitos casos isso não acontece, pois muitos professores não estão capacitados para ensinar tal modalidade, onde muitos acreditam que precisam ser um praticante de luta ou que já tenham desenvolvido alguma modalidade para ensinar o conteúdo, desta forma dizem encontrar

dificuldades para transmiti-lo, deixando de acrescentá-la durante a elaboração dos planos de aula. (CARREIRO 2005; BRARROS e GABRIEL, 2011).

Um quesito que devemos considerar, e que muitas vezes contribui para o não ensino deste tema durante as aulas é a falta de capacitação dos professores que não tiveram em sua formação uma bagagem significativa do ensino acerca do assunto e, no entanto encontram dificuldades para ensinar aos alunos durante as aulas.

Mediante a esse fator Del Vecchio e Franchini (2006) menciona que o fato de não ensinarem lutas no Ensino Superior, ou a limitação que se referem ao ensino das modalidades nos currículos dos cursos superiores durante a graduação em Educação Física, faz com que se formem professores incapacitados de ministrar aulas de lutas, ou seja, durante a graduação dão ênfase em uma ou duas modalidades e quando se formam e vão para dentro das instituições de ensino, se deparam com várias modalidades de lutas, não conseguindo então ministrar o conteúdo em suas aulas. Assim sendo, muitas vezes não transmite o conteúdo, mencionando que não tem conhecimento para tal, e quem perde são os alunos de não conseguir aprender este conteúdo de total importância para o seu desenvolvimento.

Certamente ensinar o conteúdo “lutas” é um grande desafio para o professor, pois mesmo, muitos não tendo uma formação adequada, se deparam com o currículo escolar onde menciona que se deve ser trabalhado, com isto precisam buscar meios e se aperfeiçoar de alguma forma para conseguir transmitir o conteúdo. Mas ao ministrar o conteúdo, não é necessário que o professor seja um lutador, ou que seja um especialista na área, como menciona Ferreira (2006, p.40).

[...] As lutas não são somente as técnicas sistematizadas como karatê e judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, técnicas recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, vão tentar provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física.

Desta forma podemos ver que mesmo sem uma especialização profissional adequada, pode trabalhar o conteúdo, mas caberá ao professor, pesquisar formas e meios de como irá passar o conteúdo para os alunos, existem várias formas como

vídeos, aulas recreativas, com ajuda de um especialista através de palestras aulas práticas entre outros, dependerá somente do esforço do professor. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 2007).

No entanto há professores que mencionam a não utilização do conteúdo, dizendo que a escola não oferece espaço adequado para a realização das atividades e devido a esse fator ficam impossibilitados de transmitir o conteúdo para os alunos, mediante a esses fatores. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 61):

Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas, danças esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias. Alterar esse quadro implica uma conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos. Essa situação, no entanto, não exclui a possibilidade de uma potencialização de uso dos espaços já disponíveis.

Portanto se o professor encontra dificuldades com o conteúdo, por não ter espaço adequado ou por falta de especialização, deve estudar e buscar meios para reverter à situação. Pois vemos que é possível aplicar a prática por meio de atividades recreativo-lúdicas, podendo ser desempenhadas em espaços disponíveis pela escola, como pátio e sala de aula.

Esta pode ser uma maneira descomplicada para o professor adequar o conteúdo e oferecer ao aluno a oportunidade de estudar e praticar todas as modalidades de luta sendo ela a capoeira, judô, tae-kwon-do, karatê, esgrima, sumô, entre outras onde irá favorecer o desenvolvimento motor, o cognitivo e afetivo-social do discente.

As questões sobre violência x lutas, nas aulas de Educação Física, serão discutidas no próximo item desta pesquisa.

2.4 LUTAS X VIOLÊNCIA

Vejo como um grande desafio para o professor à questão de introduzir o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física, pois este tema é visto por muitos como uma prática violenta, muitos associam o termo lutas com brigas, por não conhecerem os objetivos e a pedagogia da modalidade luta.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 68):

Da mesma forma que os demais conteúdos Estruturantes, as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. Ao abordar esse conteúdo, deve-se valorizar conhecimentos que permitam identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram ou são praticadas.

Mediante a esses fatores as lutas devem fazer parte das aulas, pois o intuito da luta não é ocasionar brigas e nem incentivar a violência, em torno deste conteúdo envolve inúmeros fatores que proporciona ao docente, conhecer as manifestações culturais que vêm incorporadas no referido conteúdo. O preconceito e a sua restrição existem simplesmente por falta de conhecimento da sociedade, dos pais dos alunos e de alguns educadores. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2008, p.68)

“No entanto, é ainda corriqueiro o estabelecimento de associações errôneas com questões das lutas relacionadas á incitação á violência, ás brigas, entre outras questões” (BARROS; GABRIEL, 2011; CARREIRO, 2005; RUFINO; DARIDO, 2013). Esses fatores acontecem devido à falta de informações e conhecimento sobre o que a luta representa e traduz para o ensino pedagógico, a partir do momento que entendermos os verdadeiros objetivos que a luta expressa os seus valores para o desenvolvimento do aluno em várias práticas corporais, a relação da luta com a mídia, a distinção com a violência, a possibilidade de ajuda que a luta exerce sobre a integração, socialização, rendimento, representação corporal entre outras, somente então a temática luta serão aceita por todos sem nenhuma restrição.

Contudo vejo que, sendo um componente curricular obrigatório, esta temática deve estar presente na elaboração do plano de ensino da escola, e que sua existência ocorra na prática e não somente na teoria de um projeto de plano de ensino, a escola deve oferecer todos os conteúdos proposto para cada etapa de ensino, não privando o aluno de vivenciar o que é de seu direito, a instituição deve ser o ponto de partida para ultrapassar todas as barreiras de rejeição para uma educação de diversas formas de cultura da sociedade, aceitando e respeitando todas as formas de manifestação.

De acordo com o os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 32):

[...] O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Cabe aos professores ensinar os verdadeiros valores e importância desta modalidade de esporte, pois atualmente as lutas estão em alta na mídia, vários campeonatos de MMA (Artes Marciais Mistas) passaram a ser transmitidos pela televisão fato que passou a revelar vários lutadores, consagrando assim as lutas como esporte a ser prática pela população, despertando o interesse de muitos pelo esporte, em várias academias a procura por lutas como Muay thai, MMA, capoeira entre outros é muito grande, pois sabemos que ela não remete somente o fato de duas pessoas lutarem entre si, e nem tem o intuito de gerar violência, ela proporciona um desenvolvimento integral para o ser humano, tanto em relação à ação, história, compreensão, costumes entre outros, pois não é somente o ato de ataque e defesa ela envolve inúmeras riquezas da cultura corporal de movimento. PCN's (BRASIL, 1998: 96). Como já foi citado anteriormente:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. (BRASIL 1998, p. 48).

Portanto esta concepção que o conteúdo “lutas” induz a violência, todo este preconceito acerca destas deve ser mudado, pois sabemos que a mesma não tem este objetivo, o seu foco está em proporcionar ao educando as formas de expressão e cultura que compõe a riqueza da nossa sociedade, entretanto a luta pode e deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física sem nenhuma restrição.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERÍSTICA DO ESTUDO

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, pois os dados são obtidos através da aplicação de um questionário, para que o pesquisador possa coletar as informações da pesquisa, após a coleta dos dados, foi necessário para esta pesquisa fazer a mensuração e a quantificação, analisando e interpretando as informações. Assim sendo os resultados finais iram apontar de maneira estatística os resultados do questionário aplicado.

Este processo de abordagem de pesquisa foi explicado por Richardson (1999, p. 70) como:

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

3.1.1 População

O presente estudo foi realizado com os professores de Educação Física pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã-Pr. Durante a Reunião pedagógica nos colégios Estaduais do Município de Ivaiporã-Pr.

3.1.2 Amostra

Responderam o questionário os professores do Ensino fundamental e médio das Escolas Estaduais do Município de Ivaiporã. Dos 17 professores efetivos, 15 aceitaram participar da pesquisa.

3.2 INSTRUMENTOS DA COLETA

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário de Ferreira (2006) adaptado aos objetivos deste estudo, este questionário com oito questões objetivas fechadas, sendo aplicado para os professores de Educação Física das Escolas Estaduais do Município de Ivaiporã-Pr. Para Fachin (2003, p. 156), o questionário “é um modelo ou documento em que há uma série de questões, cujas respostas devem ser preenchidas pessoalmente pelos informantes” Esta forma de coleta através de questionário fechado e padronizado permite uma fácil compreensão por parte dos questionados já que as perguntas são práticas e objetivas, permitindo também para a pesquisadora uma forma descomplicada de analisar os dados.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora, aplicando um questionário contendo questões objetivas referente à visão dos professores sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física, à coleta de dados foi executada durante as reuniões pedagógicas que ocorreram nos dias 03, 04 e 05 de fevereiro de 2014, nas nove Escolas Estaduais do Município, onde cada escola realizou a sua reunião, todos os questionários foram respondidos individualmente pelos professores e sem a ajuda da pesquisadora. Todos os sujeitos antes de responder o questionário tiveram que assinar o documento TECLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados por meio de pesquisa quantitativa e apresentados através de tabelas, e representados em nível de frequência e percentual, as análises foram embasados e fundamentados na revisão de literatura, para então obter as respostas do tema em estudo, os resultados obtidos serão divulgados para professores e alunos através da apresentação deste estudo finalizado e aprovado pela banca.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos questionários aplicados, chegou-se aos seguintes resultados. Dos 15 professores questionados que lecionam nas escolas estaduais de Ivaiporã, (87 %) professores afirmaram que utilizam à prática da luta em suas aulas, e (13%) disseram que não utilizam esse conteúdo durante as aulas. Como podemos observar na tabela 01.

Tabela 01. Você utiliza o conteúdo “lutas” nas aulas.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Sim	13	(87 %)
Não	2	(13 %)

Fonte: Dados através da pesquisadora.

Mediante estas afirmações, observamos que uma pequena minoria deixa de aplicar o conteúdo em suas aulas, relatando a falta de espaço e de materiais, e as dificuldades em aplicar o conteúdo aos alunos. Mas através destas respostas podemos verificar que o conteúdo “lutas” proposto pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 68) está sendo utilizado nas aulas pela maioria dos professores, enriquecendo ainda mais o aprendizado dos alunos.

Foram questionados quais os meios os professores utilizam para trabalhar o conteúdo “lutas” nas aulas, as respostas podem ser verificadas a seguir na tabela 02.

Tabela 02. Qual método você utiliza para aplicar o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Práticas recreativas / lúdicas	0 5	(33 %)
Vídeos	0 7	(46 %)
Ajuda de um especialista	0 0	(0,0)
Aula de campo	0 0	(0,0)
Outras alternativas	0 1	(7 %)

Fonte: Dados obtidos através da pesquisadora.

Dos que disseram utilizar o conteúdo “lutas” em suas aulas (13 professores), dentre estes 46%, utiliza o vídeo para ministrar as aulas, 33% através de práticas recreativas, 7 % através de outras alternativas. A ajuda de especialista e aula de campo não foram apontadas como meio para programar as aulas do conteúdo “lutas”. Constatou-se que a maioria dos professores utiliza o vídeo como forma de ministrar o conteúdo “lutas” em suas aulas, em seguida vem os professores que utilizam as práticas recreativas/lúdicas, mesmo não sendo a prática mais utilizada esta talvez seja a forma mais correta, segundo Ferreira (2006) as lutas não precisa ser necessariamente técnicas, podem ser trabalhadas as técnicas recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, como a luta do sapo onde os alunos agachados tenta derrubar o outro etc., pois sabemos que através das atividades recreativas e lúdicas, o brincar de lutar o aluno pode desenvolver vários fatores como, afetivo, social, cognitivo entre outros.

Na pergunta seguinte como podemos constatar na tabela 03, os professores foram indagados o porquê de não aplicar o conteúdo durante as aulas, e as respostas foram as seguintes.

Tabela 03. Qual o motivo de não utilizar o conteúdo “lutas” em suas aulas.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não tenho instrução para isso.	01	(7%)
A escola não tem condições físicas para tal aula.	01	(7%)
Não tem colaborador que saiba o tema.	00	(0,0)
Acha o conteúdo inadequado para a escola.	00	(0,0)
Outras alternativas	00	(0,0)

Fonte: Dados obtidos através da pesquisadora.

Dentro dos resultados encontrados 2 pessoas responderam que não trabalham o conteúdo “lutas” em suas aulas por não possuírem instrução para isso e também por falta de condições físicas para suas aulas. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) podemos ver que qualquer conteúdo pode ser trabalhado nas aulas de Educação física, basta o professor saber usar os espaços disponíveis na escola e adaptar a cada situação.

Nas análises dos dados encontramos que há professores com dificuldades para introduzir o conteúdo “lutas” em suas aulas na escola, para isto podemos ter como base o que diz Ferreira (2006), onde salienta que as lutas não precisam ser necessariamente as técnicas, podemos trabalhar as atividades recreativas / lúdicas como forma de ensiná-la, se adaptarmos as lutas em brincadeiras lúdicas, certamente os objetivos serão alcançados, mas cabe ao professor procurar se capacitar para poder aplicar este conteúdo, pois o mesmo está proposto no (PCN's) e deve ser trabalhado com os docentes, que afirmam o quanto é importante o trabalho deste conteúdo para o desenvolvimento do aluno, entre outros como, a ginástica, dança, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos, as brincadeiras, e os esportes em geral, e assim trabalhamos uma educação física diferenciada, onde o aluno possa ter contato com todos os esportes e modalidades, para um aprendizado e um desenvolvimento completo.

Em seguida procuramos averiguar como o professor descreve as formas de lutas, e as respostas podemos conferir na tabela 04.

Tabela 04. Como você descreve as lutas.

Descrição	Quant. / Porcent. %	
Somente as técnicas pré-existentes.	02	(13%)
Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam.	13	(87%)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Dos 15 entrevistados, (86,6%) declarou que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta, somente (13,3%) responderam que podem ser consideradas lutas, somente as técnicas pré-existentes. Com esta conclusão podemos analisar que a maioria dos professores tem uma boa visão sobre o que à luta pode representar, tendo assim diversos meios para desenvolver este conteúdo, podendo adaptar e utilizar várias atividades recreativas/ lúdicas, para desenvolver e transmitir este conteúdo de forma diversificada, como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). A minoria que afirma que considera as lutas somente como às técnicas pré-existentes, estes desconhece o quanto à luta pode ser diversificada e rica, e que com criatividade podem ser representadas através de várias brincadeiras.

Na Questão seguinte apresentada na tabela 05, podemos observar as respostas dos professores em relação à possibilidade de trabalhar com lutas em espaços não adequados e sem materiais, e as respostas foram as seguintes.

Tabela 05. É possível trabalhar com lutas, mesmo a escola não oferecendo materiais e espaço adequado.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Sim	14	(93 %)
Não	01	(7 %)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Dos 15 Envolvidos na pesquisa, quando questionados se era possível trabalhar com lutas, mesmo a escola não oferecendo matérias e espaço adequado (93 %) respondeu que é possível (7 %) afirmou não sendo possível. Mediante a este resultado podemos verificar que a maioria dos professores consegue adaptar e improvisar um local para aplicar o conteúdo, dando relevância o que afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Em que enfatiza que com adaptação é possível trabalhar com o conteúdo, mesmo quando a escola não oferece um espaço e material adequado. O (7%) que respondeu não sendo possível, talvez não tenha capacitação e conhecimentos adequados para lecionar o conteúdo, pois sabemos que existem várias formas de transmitir está prática de atividade aos alunos, como através de atividades lúdicas recreativas, através de vídeos, de ajuda de um especialista entre outros, portanto, mesmo a escola não oferecendo condição adequada é possível trabalhar com está temática.

Dentre as perguntas contida no questionário, e aplicada aos professores de Educação Física, sobre a importância do conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física, uma era referente à questão se a luta influencia a violência. Como podemos conferir na tabela 06.

Tabela 06. Você considera que a prática da luta gera violência.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não	10	(67 %)
Sim	01	(7 %)
Depende do professor	04	(26 %)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Quando interrogados se consideravam que a prática da luta gera violência: 10 professores 67% alegaram que não; 27% que dependem do professor; e 7% que geraria sim violência, para esses princípios analisamos através das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 68), onde diz que “da mesma forma que os demais conteúdos estruturantes, as lutas devem fazer parte do contexto escolar”, desta forma podemos analisar que o objetivo da luta não é proporcionar violência, mas ensinar aos alunos a sua cultura, valores, simbologias e o seu caráter de ataque e defesa sem fazer apologia à violência.

Em seguida a pergunta se refere à prática da luta durante as aulas, se com essa atividade estariam contribuindo para que os alunos se tornassem mais agressivos. Como consta na tabela 07.

Tabela 07. Com a prática da luta os alunos se tornariam mais agressivos.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não	12	(80%)
Sim	01	(7%)
Depende do professor	02	(13%)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Quando questionados se os alunos que praticassem lutas durante as aulas de Educação Física, se tornariam mais agressivos: 80% disseram que não; 13%, que depende do professor; e 7% que tornariam sim mais agressivos. De acordo com o os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 32), a escola tem um grande desafio, pois é através dela que buscamos superar a discriminação que envolve a temática luta, onde se devem passar os verdadeiros objetivos desse esporte, ensinando os alunos a conviver com sua cultura e principalmente aprender a respeitar as diferentes formas de expressão cultural, para que possam praticar a luta sem agressividade.

Logo após como podemos comprovar observando a tabela 08, a pergunta é referente se o professor encontra ou não dificuldades com o conteúdo.

Tabela 08. Você encontra dificuldades com o conteúdo “lutas”.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não	04	(27%)
Sim	11	(73%)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Perguntados se encontrariam dificuldades para trabalhar o conteúdo “lutas” em suas aulas de educação física: 73% mencionaram que encontram dificuldades; 27% disseram que não. Muitos professores mencionaram que encontram dificuldades em trabalhar o conteúdo “lutas” na escola, Mediante a esse fator Del Vecchio e Franchini (2006) menciona que o fato de não ensinarem lutas no Ensino Superior, ou a limitação que se referem ao ensino das modalidades nos currículos dos cursos superiores durante a graduação em Educação Física, ocasiona uma formação ainda precária quando nos referimos aos conteúdos lutas, nos casos dos professores questionados nesta pesquisa muitos já têm anos de formação e possivelmente não tiveram a disciplina durante a sua graduação, mesmo com dificuldades o professor deverá buscar meios para transmitir esse conteúdo aos alunos, como já citamos anteriormente e de acordo com Ferreira (2006), é possível simplificar esta disciplina e usar métodos recreativos para ensinar a matéria aos alunos, usando uma temática baseada na ludicidade facilitando uma melhor pedagogia para ministrar as aulas de lutas.

Sabendo da importância do conteúdo “lutas”, perguntamos aos professores se achavam importante trabalhar este conteúdo com os alunos, e as respostas podem ser conferidas na tabela 09.

Tabela 09. Você acha importante trabalhar o conteúdo “lutas”.

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não	01	(7%)
Sim	14	(93%)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Quando questionados se achavam importante trabalhar o conteúdo “lutas” nas aulas de educação física: 93% responderam achar importante trabalhar com este conteúdo; 7% disseram que não vê importância lecionar este tema.

A maioria acha importante o trabalho do conteúdo “lutas”, e certamente seu ensinamento se faz necessário, pois conforme a revista do conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2002). Proporcionar esta prática aos alunos, é dar oportunidade para o mesmo aprender sobre valores que irá contribuir para o seu desenvolvimento pleno, além de seu caráter cultural, social, expressão corporal que irá proporcionar grandes benefícios para sua vida.

A tabela 10 que podemos examinar a seguir refere-se à pergunta se os alunos se mostram interessados na temática luta, e as respostas foram as seguintes:

Tabela 10. Os alunos mostram algum interesse no conteúdo “lutas”

Opções	Quant. / Porcent. %	
Não	03	(20%)
Sim	12	(80%)

Fonte: dados obtidos através da pesquisadora.

Dos 15 professores envolvidos na pesquisa, e interrogados se os alunos mostram interesse no conteúdo “lutas”: 80% disseram que os alunos mostram interesse; 20% mencionaram que não.

O conteúdo “lutas” quando bem aplicado não tem como os alunos não mostrarem interesse, pois é uma prática divertida, interessante que agrega muitos valores e aprendizado, para que o aluno sempre se mostre interessado, o professor deve preparar uma aula onde os alunos se sintam motivados a sempre participar. Com base nos objetivos da prática das lutas nas escolas os PCN’s (BRASIL, 1998: 96), menciona que deve haver uma compreensão por parte do educando em relação à luta, pois não é somente o fato de lutar, mas saber quais seus objetivos, o porquê da luta, o porquê de lutar e contra quem lutar, a compreensão de lutas e violência, a relação da luta e a mídia, o professor deve ensinar aos alunos o verdadeiro objetivo da luta para que não associam a violência e nem as brigas.

A prática das lutas, estão em alta na sociedade e na mídia, devido aos grandes campeões consagrados no (MMA) e a cada dia crianças, jovens e adultos

se mostram mais interessados no esporte, se os alunos não mostram interesse durante as aulas talvez seja necessária uma maior motivação por parte dos professores.

5 CONCLUSÃO

Para responder os objetivos propostos sobre a visão dos professores sobre o conteúdo lutas, podemos observar que tivemos uma resposta positiva sobre a visão dos professores a respeito do conteúdo estruturante nas aulas de Educação Física. Pois podemos concluir que o conteúdo “lutas”, proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) vem sendo utilizada pela maioria dos professores, e mesmo com dificuldades para transferir o conteúdo aos alunos, devido a limitações de espaço e materiais adequados, a maioria dos professores, como verificamos através das respostas obtidas pela aplicação dos questionários, estão conseguindo incluí-la nas aulas, podendo proporcionar um aprendizado completo e integral para o desenvolvimento social, intelectual, cognitivo, afetivo, uma variedade de práticas corporais de movimento e um vasto conteúdo teórico, proporcionando ao aluno vivenciar e aprender modalidades diferentes para o seu crescimento como um todo.

Observou-se que uma pequena parte dos professores entrevistados não trabalha o conteúdo pelo fato de que a escola não oferece espaço adequado, ou por encontrarem dificuldades em ensinar o conteúdo, mesmo por não achar que este conteúdo seja importante para o aprendizado e desenvolvimento do aluno, e por entender que o conteúdo tem o intuito de gerar violência e pelo fato dos alunos não mostrarem interesse no conteúdo.

Como podemos verificar, a maioria alega trabalhar com o conteúdo “lutas” durante as aulas, mostrando que possuem uma boa visão do quanto o conteúdo é importante para o desenvolvimento do aluno, mesmo porque a maioria dos discentes mostra interesse em estudar e aprender este conteúdo. Por outro lado analisamos que ainda possuem professores que encontram dificuldades para trabalhar esta disciplina e por muitas vezes, deixando de aplicar esta temática, e consequentemente quem perde são os alunos.

Para uma Educação Física de qualidade e diversificada, tendo como base os conteúdos estabelecidos pelos (PCN's) é necessário uma melhor capacitação e treinamento de alguns profissionais da área da educação física, principalmente para os que dizem ter dificuldade com o conteúdo, para que somente então possam incluir a disciplina “luta” em suas aulas concretamente. Ainda observamos que

alguns professores possuem uma interpretação distorcida sobre o tema “luta”, por entender que o mesmo pode gerar violência.

A partir do momento que o professor entenda a importância do conteúdo proposto e suas finalidades, preparará uma aula autêntica, atrativa, divertida, certamente o aluno se sentirá motivado e mostrará interesse pelo conteúdo proposto. E isso somente será possível em um trabalho conjunto de professores alunos e escola.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane. **A legitimidade das lutas: conteúdo e conhecimento da Educação Física escolar** / Cristiane Aguiar. -- Campinas, SP: [s.n],(2008.)

ALVES, Junior, E. de D. **Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. Uso do passado – XII Encontro Regional de História ANPUH–RJ, 2006.**

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p.

_____. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF. 1998.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física Artigo: **Artes Marciais Revista** nº 03, junho, 2002.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Lutas aplicadas a Educação Física escolar.** 2006.

DAOLIO, J. **A cultura da/na educação física.** 2002. Tese (Livre-Docência em Educação Física) Campinas: Unicamp, 2002.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências **Judô do Estado do Rio de Janeiro.** 2006. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto 2006.

ESPARTERO, J. **Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha.** In: VILLAMÓN, M. Introducción al Judo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA H. S. **As lutas na Educação Física escolar.** *Revista de Educação Física.* Nº 135, p.36-44, Novembro, 2006.

GOMES, N. CH; BARROS A. M; FREITAS, F.P. R; DARIDO, S. C; RUFINO, L. G. B. **O CONTEÚDO DAS LUTAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:** possibilidades para a prática pedagógica da Educação física escolar. *Motricidade* Ano XXV, nº 41, pp. 305-320 Dez./2013.

LORENZO, E.; SILVA, F.; TEIXEIRA, S. **O Ensino de lutas na Educação Física:** construindo estruturantes e mudando sentidos. Disponível em: http://www.fundacaohantipoff.mg.gov.br/pdf/tabloide_lutas_ed_fisica.pdf, Acesso: 02 jan. 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação física: Ensino de primeira à quarta série. I.** Título. Secretaria de Educação Fundamental Iara Glória Areias Prado Departamento de Política da Educação Fundamental Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas da Educação Fundamental Maria Inês Laranjeira. 1997.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná / **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física.** – Paraná 2008.

_____. **Secretaria de Estado da Educação.** Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental de Educação Física.** Curitiba: SEED/DEM, 2006.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Educação Física. Curitiba: SEED-PR, 2008.

REID H, CROUCHER M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais.** São Paulo: Ed Cultrix, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999;

SOARES, Carmem Lucia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física/ coletivo de autores.** [Coord. Selma G. Pimenta e José Carlos Libâneo] São Paulo: Cortez, 1992.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Gostaríamos de solicitar a autorização do Responsável do Núcleo Regional de Educação da Cidade de Ivaiporã-Pr. Para que os professores de Educação Física presentes na Reunião Pedagógica possam participar da pesquisa intitulada **“A visão dos professores sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física: uma análise das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr.”** que faz parte da avaliação do curso de licenciatura em Educação Física e é orientada pela prof^a: Ms. Gislaine Gonçalves da Universidade Estadual de Maringá – Câmpus Regional do Vale do Ivaí. O Objetivo da pesquisa é analisar a visão dos professores sobre o conteúdo estruturante “lutas” nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr, para isto a sua autorização é muito importante, e ela se daria da seguinte forma, assinando este termo de consentimento livre e esclarecido.

Informamos que poderão ocorrer constrangimento e desconforto por parte dos professores por estar respondendo ao questionário, faremos o possível para que esta pesquisa não prejudique ao Núcleo Regional de Educação e nem aos professores. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a não autorizar a realização da aplicação do questionário, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa e ao Núcleo.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e a da Instituição.

Os benefícios esperados é proporcionar conhecimento sobre a visão dos professores sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física, o resultado da pesquisa será informado aos participantes através de um relatório.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Profª: Ms. Gislaïne Gonçalves

_____ Data:.....

Assinatura e carimbo do Responsável do Núcleo Regional de Ensino de Ensino da Cidade de Ivaiporã.

Eu, Rosana Celestino, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data.....

Assinatura da pesquisadora _____

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: Rosana Celestino

Endereço: Rua Ceará n: 2735 Centro

(telefone/e-mail) (043) 99744981- rosana-vida@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

Gostaríamos de convidar o Sr. ou Sra. Professora de Educação Física das Escolas Estaduais da cidade de Ivaiporã-Pr., para participar da pesquisa intitulada **“A visão dos professores sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física: uma análise das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr.”** que faz parte da avaliação do curso de Licenciatura em Educação Física e é orientada pela prof^a: Ms. Gislaine Gonçalves da Universidade Estadual de Maringá – Câmpus Regional do Vale do Ivaí. O Objetivo da pesquisa é analisar a visão dos professores sobre o conteúdo estruturante “lutas” nas aulas de Educação Física das escolas estaduais de Ivaiporã-Pr. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se dará da seguinte forma, assinando este termo de consentimento livre e esclarecido e respondendo o questionário com questões fechadas, que será entregue pela pesquisadora e deverá ser preenchido e devolvido a pesquisadora.

Informamos que poderão ocorrer constrangimento e desconforto por parte dos professores por estar respondendo ao questionário, faremos o possível para que esta pesquisa não prejudique ao Núcleo Regional de Educação e nem aos professores. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a não autorizar a realização da aplicação do questionário, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa e ao Núcleo.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e a da Instituição.

Os benefícios esperados serão proporcionar conhecimentos sobre a visão dos professores sobre o conteúdo “lutas” nas aulas de Educação Física e o resultado da pesquisa será informado aos participantes através de um relatório.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Profª: Ms. Gislaïne Gonçalves

_____ Data:.....

Assinatura e carimbo do Responsável do Núcleo Regional de Ensino de Ensino da Cidade de Ivaiporã.

Eu, Rosana Celestino, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data.....

Assinatura da pesquisadora _____

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Nome: Rosana Celestino

Endereço: Rua Ceará n: 2735 Centro

(telefone/e-mail) (043) 99744981- rosana-vida@hotmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE C - Questionário Original tirado do artigo “As Lutas na Educação Física Escolar” Heraldo Simões Ferreira.

Publicado na Revista de Educação Física nº 135 Novembro de 2006.

Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE – Brasil.

QUESTIONÁRIO APLICADO EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos. D. Através de aula de campo.

E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentado superar o outro é um tipo de luta.

3. Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola?

4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

- A. Sim
- B. Não

5. Você considera que a prática da luta gera violência?

A. Sim.

B. Não.

C. Depende do professor.

6. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

A. Sim.

B. Não.

C. Talvez.

ANEXOS

ANEXO A – “Questionário adaptado do “artigo” AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” Heraldo Simões Ferreira.

Nome:

Escola que trabalha:

Data:

1. Você utiliza o conteúdo estruturante “lutas” em suas aulas de educação física?

Se a resposta for positiva:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aula de campo.
- E. Outras alternativas.

Se for negativa:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um colaborador que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.
- E. Outras alternativas.

2. Você considera que as lutas são apenas as formas pré-existentes, como Caratê, Boxe, Capoeira ou acha que cabo-de-guerra e braço-de-ferro também são formas de luta?

- A. Somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas.
- B. Qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentado superar o outro é um tipo de luta.

3. É possível trabalhar com lutas, mesmo a escola não oferecendo materiais e espaço adequado?

- A. Sim
- B. Não

4. Você considera que a prática da luta gera violência?

A. Sim.

B. Não.

C. Depende do professor.

5. Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

A. Sim.

B. Não.

C. Talvez.

6. Você encontra dificuldades para trabalhar o conteúdo “lutas” em suas aulas?

A. Sim.

B. Não.

7. Você acha importante trabalhar o conteúdo “lutas” nas aulas de educação física?

A. Sim

B. Não

8. Os alunos mostram algum interesse no conteúdo “lutas”?

A. Sim

B. Não